

BIBLIOGRAPHIA.

Collecção de discursos proferidos no Gymnasio Bahiano, pelo seu director, o Dr. Abilio Gezar Borges — Paris 1866.

Posto que a materia d'este bello volume, que o nosso collega publicou por occasião da sua recente viagem á Europa, seja estranha á indole especial do nosso jornal, não será, com tudo, fóra de proposito dar aqui uma breve noticia de alguns d'estes discursos em que o auctor stygmatisa em linguagem severa, mas com verdade e convicção, o menospreço e a incuria lamentavel a que tem chegado, em geral, a instrucção da mocidade entre nós; a celeridade com que se passa pelos estudos preparatorios, a superficialidade apparatusa, a riqueza ficticia que se notam nas habilitações exigidas para os cursos superiores de sciencias, etc. etc.

Estes males, apontados em mais de um discurso pelo Sr. Dr. Abilio, são por todos reconhecidos, traduzem-se na pobreza da nossa litteratura, na escacez de instrucção solida e productiva; mas é certo que ninguem lhes poude ainda oppor o verdadeiro remedio, nem cremos que tão cedo lh'o applicuem aquelles que teem a seu cargo preparar as gerações novas para os futuros, e, sem duvida, grandiosos destinos d'este paiz.

«O mal é profundo, diz o auctor, e geralmente sentido e lamentado por quantos sinceramente se interessam pelo progresso do Brazil; porem poucos são os que se resolvem á denuncia — o clara e corajosamente, a fim de lhe ser applicado o heroico remedio de que necessita, por quem tiver o necessario poder» (pag. 313.)

D'estes graves defeitos de educação litteraria participa tambem, naturalmente, aquella parte da mocidade que se destina á profissão medica, e muito maiores males proviriam d'aquella origem, se o amor ao estudo, a força de vontade, os impulsos do talento não supprissem, mais tarde, e espontaneamente em muitos, o que, em epocha propria, devêra ser obrigatorio para todos.

O estudo da lingua vernacula, por exemplo, não é exigido pelas faculdades de medicina do Imperio como estudo preparatorio, ao passo que não se dispensa o inglez e o francez lido, traduzido, escripto e analysado! O legislador, ou julgou superfluo o estudo da lingua vernacula, de cujo perfeito conhecimento, entretanto, como diz o Sr. Dr. Abilio, «dependem immediatamente os successos do estudo nas outras disciplinas, porque estudar a lingua é, como diz um philologo, até certo ponto, estudar as cousas nas palavras, e o espirito nos signaes do pensamento» (pag.

240,) ou a suppoz sufficientemente estudada nas escholas e collegios, onde, em geral, se dá preferencia indebita ás linguas estrangeiras em prejuizo da nacional. Em nenhum dos casos é justificada a ommissão d'este preparatorio, de rigor em todos os paizes cultos.

Se bebemos quasi toda a nossa instrucção medica em livros estrangeiros, não estamos, por isso, dispensados de exprimir correctamente os nossos pensamentos na lingua vernacula, cujo desprezo e ignorancia é sempre indicio certo de uma educação insufficiente, e um obstaculo serio á fiel transmissão dos actos da intelligencia, por mais cultivada que ella seja.

O estudo da medicina é, sem duvida, um dos mais arduos e difficeis, não só porque os diversos ramos, ou antes, as diversas sciencias que a constituem requerem, na theoria e na pratica, o trabalho assiduo de uma intelligencia vigorosa, mas ainda porque exige não poucas habilitações e conhecimentos previos, sem os quaes é impossivel adquirir instrucção solida, e comprehender os complicadissimos problemas que o aspirante hade encontrar a cada passo durante o seu tirocinio, e, mais tarde, no exercicio da nossa arte, que é ainda a continuação de trabalhos e estudos mais serios, porque são onerados de gravissima responsabilidade.

É pois com toda a razão que o Sr. Dr. Abilio levanta a sua voz authorisada contra o «afan com que *acelerados e mal soffridos* correm os moços por sobre os estudos preparatorios, em busca de uma matricula» (pag. 216.) e finalmente contra a insufficiencia d'aquella instrucção que é base em que deve assentar todo o desenvolvimento ulterior das forças intellectuaes, insufficiencia que, no futuro, nullifica as vocações, esterilisa as aspirações tardias do genio, e não offerece ás precoces a seiva de que carecem para fructificar.

O livro do Sr. Dr. Abilio, onde se acha, por assim dizer, uma escala ascendente dos progressos do ensino, acrescentada cada anno pela pratica, e onde vem apontada frequentemente a necessidade dos melhoramentos e reformas de que tanto carece a instrucção da mocidade, será lido com proveito, não só por aquelles que teem a seu cargo a cultura intellectual das gerações que surgem, mas tambem por aquelles a quem pertence melhorar a legislação especial d'este importante ramo de serviço publico, e velar que ella seja litteralmente executada, cortando os abusos, que, infelizmente, entre nós, teem uma tendencia fatal a enraizar-se nas nossas melhores instituições, até nullificar quasi de todo os seus salutaes effeitos.

Acido hippurico depositado espontaneamente em grande quantidade na urina de um homem com cancro do pylouro—por J. J. da Silva Amado, cirurgião do hospital de S. José etc.—Lisboa 1866.

Com este titulo publicou o Sr. Silva Amado uma interessante observação que estabelece o facto de poder depositar-se espontaneamente acido hippurico na urina, quando segregado em grande quantidade, questão em que não estão accordes ainda os pathologistas, e dá como provavel a correlação entre a secreção exagerada deste acido, e a produção do vomito nas molestias organicas do estomago.

O doente era um homem de 37 annos, que, segundo a maxima probabilidade, soffria de affecção cancerosa do pyloro, não se chegando a confirmar o diagnostico por faltar a prova necroscopica: o doente sahira do hospital a seu pedido, e sem melhora alguma. Este individuo vomitava abundante e frequentemente materias muito acidas, e contendo, em grande quantidade, aquelles singulares corpos cryptogamicos descriptos pelo insigne, e ha pouco fallecido anatomista Goodsir, e por elle denominados *sarcina ventriculi*, tão communs nas materias do vomito dos individuos affectados de estreitamento do pyloro, cancerosos ou não.

A palpação denunciava um tumor no epigastrio.

A urina continha grande abundancia de crystaes de acido hippurico, o que foi demonstrado não só pelo microscopico, mas tambem pelos reagentes chimicos, luz polarizada, carbonisação, etc.

O autor entra em eruditas considerações acerca da physiologia e da pathologia do acido hippurico na urina humana, e faz prova de pleno conhecimento do que sobre esta materia tem escripto os mais notaveis chimicos, physiologistas e pathologistas de França, Inglaterra e Allemanha.

Deste instructivo trabalho tira o Sr. Silva Amado as seguintes conclusões:

1.º No estado normal o homem emite na urina, approximadamente 2 grammas de acido hippurico, em vinte e quatro horas.

2.º Está quantidade augmenta:

a—Pela influencia de uma dieta exclusivamente vegetal;

b—Pela administração do acido benzoico, da essencia d'amendoas amargas, do balsamo do Perú, ou outra substancia contendo productos da serie benzoica;

c—Pelo exercicio exagerado;

d—Nas pyrexias;

e—Na diabete.

3.º A quantidade de acido hippurico excretado na urina diminue, ou falta:

a—Pela influencia de uma dieta exclusivamente animal;

b—Pelo repouso prolongado;

c—Pela abstinencia;

d—Na ictericia.

4.º A produção exagerada do acido hippurico depois da administração do acido benzoico, ou de um derivado da serie benzoica, parece resultar da reacção destas substancias sobre a glycina contida no figado.

5.º Quando a excreção exagerada do dito acido não é devida á administração do acido benzoico, parece ser devida á oxydação da tyrosina.

6.º Não está provado que exista uma doença especial caracterizada pela excreção exagerada do acido hippurico.

7.º O acido hippurico pode apparecer na urina sob a forma de sedimento.

8.º Nas affecções organicas do estomago parece haver relação entre o vomito e a excreção exagerada do acido hippurico.

Posto que a ultima parte do problema que o interessante caso do Sr. Silva Amado é trazido a resolver não esteja demonstrada, como elle proprio reconhece, é certo que o seu trabalho interessa aos modernos investigadores da pathologia da secreção urinaria, vasto campo onde a sciencia colhe hoje tão assignalados auxilios para o diagnostico de tantas affecções cuja razão de ser em vão procuraram penetrar os nossos antepassados, antes que os progressos da chimica moderna, e da physiologia experimental viessem dar nova luz, e imprimir nova direcção ao estudo das molestias, e das suas relações, affinidades, e differenças.

Se novos factos demonstrarem que a presença do acido hippurico na urina, em doentes affectados de molestia organica do estomago, não é mera coincidência, não provirá pequena gloria ao nosso collega de Lisboa de ter verificado clinicamente a correlação e simultaneidade destes dous phenomenos. Ulteriores investigações chegarão, talvez, ao conhecimento de que especie de vinculo os ligam ao outro, e se a medicina pratica tem direito a esperar d'ahi novas e uteis induções therapeuticas.

VARIÉDADES.

ESPINHELA CARIDA.

Extrahimos da obra do Sr. C. F. Heusinger sobre a *Geophagia*, Cassel 1852, a seguinte